



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Lição para Trump

Confesso que eu tinha preconceito de americanos, mas fiquei amigo imediatamente de Everett Lee. Ele tinha duas singularidades: a defesa brava do meio ambiente e o hábito de disparar os mais cabeludos vocábulos da língua portuguesa, com um sotaque indefectível de norte-americano: "PQP, vá #%@%!".

Logo que chegou ao Brasil, Lee tomou duas providências: 1) construiu uma casa

de pedra em um condomínio, réplica da que morava no Texas; 2) convidou a secretária e o respectivo marido para um jantar. Pediu a eles que ensinassem os palavrões mais contundentes da língua portuguesa: "Eu precisava saber. Já pensou se me mandassem para aquele lugar e eu agradesse: muito obrigado!".

Certo dia, apareci na casa do amigo americano: "PQP! Você veio na hora certa. Eu quero ser um 'cínico". Eu disse: "Você já é o 'cínico, o líder e o xerife do condomínio". Então, ele cortou: "Aí é que você se engana. Metade gosta de mim, metade eu mandei para aquele lugar".

Eu comentei: já sei, tenho de chegar para aquelas pessoas que você mandou

para aquele lugar e dizer: "É só uma forma carinhosa de se manifestar". Lee ficou entusiasmado, os olhos se acenderam com um brilho intenso de alegria: "PQP!!! Eu sabia que você era meu amigo!". Ele não se eleger porque não quis, mas era do Texas e continuou a ser o xerife do condomínio.

Em outro momento, observei que o Lee tinha dois pés de manga carregados de fruta madura: "PQP! Pode pegar um caminho de manga, você é meu amigo". Mas o Lee também tinha um pedido e uma proposta a fazer: "Negócio é o seguinte: eu arranji uma namorada que morava em uma casa no Lago Norte e tem móveis muito grandes. A sua casa é grande e não tem móveis. Eu posso guardar os móveis

em sua casa por algum tempo?".

De fato, eu estava construindo a casa e vendi todos os móveis. Expliquei: era preciso falar com a patroa e tenho certeza de que ela não vai gostar nada da ideia. É muito franca, não dá voltas para desconversar, diz tudo na lata. Ele replicou com decisão: vamos lá agora. Lee argumentou e recebeu um não fulminante, como eu havia previsto: "De jeito nenhum, eu gosto que as crianças brinquem à vontade. Elas vão pular em cima desses móveis e arrebrantar com tudo".

Lee não se abalou: "Deixa arrebrantar com tudo, não tem importância. #&*@!!!". E, em seguida, ele deu uma aula de negociação que serviu de

parâmetro para mim pelo resto da vida e que eu gostaria que fosse adotado em escala ampla. É com parâmetros corretos e generosos como esse que a gente pode pacificar o país; não é com valores impostos, enfiados goela abaixo: "PQP!!! Eu sou americano pragmático, negócio não pode ser bom só para um lado. Negócio tem de ser bom para as duas partes". É uma lição de pragmatismo norte-americano que Trump deveria aprender, pois é impondo taxas absurdas às nações aliadas que ele fará a América grande novamente. A guerra comercial ao restante do mundo é uma batalha fadada ao fracasso. Aprenda com o amigo americano, Trump. PQP!!!

POLÍTICA PÚBLICA

Espaço oferece 200 vagas para pernoite, destinadas a pessoas em situação de rua, e terá triagem, distribuição de kits de higiene, banho quente, jantar e café da manhã. Unidade é a única do país com local para animais de estimação

Hotel social começa a funcionar

» LETÍCIA MOUHAMAD

Foi inaugurado, ontem, o primeiro hotel social permanentemente voltado à população em situação de rua do Distrito Federal. Trata-se da única unidade no país, segundo o governo do DF, com espaço destinado aos animais de estimação dos usuários. A estrutura, administrada pela organização social Mãos Solidárias, oferece 200 vagas para pernoite, por ordem de chegada. Localizada no Setor de Armazenagem e Abastecimento Norte (SAAN), o hotel funcionará diariamente das 19h às 8h. O investimento anual será de R\$ 7,4 milhões, com contrato de cinco anos, prorrogáveis por igual período.

"Nada mais digno que dar um local onde elas (pessoas em situação de rua) possam botar a cabeça no travesseiro, se alimentar, fazer suas necessidades e ter toda a oportunidade de ter contato com as políticas sociais do governo. Não tem nada melhor do que devolver para uma pessoa a esperança de prosseguir com sua vida", afirmou o governador Ibaneis Rocha (MDB), durante a solenidade.

O acolhimento inclui triagem, distribuição de kits de higiene, banho quente, jantar e café da manhã. Em um canil, haverá ração, água e acesso a banhos. Quanto a outros pets, os protocolos definitivos estão sendo alinhados junto à Secretaria de Proteção Animal. Também é disponibilizado transporte para os usuários que saem da Rodoviária do Plano Piloto e do Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop), na Asa Sul. Ibaneis ressaltou que parte da população não entende as necessidades desse grupo em vulnerabilidade, visto a dificuldade do GDF em conseguir um local para abrigar o hotel.

"Essa foi uma ideia que surgiu durante a pandemia. Sabemos como aumentou o número de pessoas em situação de rua nesse período e agora a gente consegue concretizar aquilo que, para nós, já foi um sonho. Tentamos implementar o hotel social em vários locais da cidade, mas tivemos algumas dificuldades e resistências", completou Ibaneis Rocha. As instalações do espaço contam com alas separadas para homens, mulheres e famílias, além de refeitório, banheiros e espaços adaptados para acolher os pets dos usuários.

Rede de proteção

A secretária de Desenvolvimento Social (Sedes/DF), Ana Paula Marra, explicou que, além das 200 vagas, há quartos individualizados para pessoas transexuais, a fim de garantir sua segurança, e para usuários que, por ventura, estejam doentes, com alguma infecção. "A intenção é verificar como vai funcionar essa nova modalidade de abrigo para, daqui, a gente encaminhar essas pessoas para uma casa de acolhimento, onde passarão todo o dia se capacitando e trabalhando para, então, terem autonomia e conseguirem se inserir no mercado de trabalho", detalha.

Esta modalidade é diferente dos Centros Pop, onde o acolhimento é diurno, há a possibilidade de os usuários se alimentarem, lavarem suas roupas e terem acesso a demais políticas assistenciais. "O hotel social é a porta de entrada para as políticas sociais do DF. A partir daqui, a gente pretende implementar outras iniciativas para que essas pessoas possam definitivamente sair das ruas. A ideia do governo não é mudar o problema de endereço. É dar dignidade e condições para que saiam da rua", destacou Gustavo Rocha, secretário-chefe da Casa Civil e coordenador do

Renato Alves/Agência Brasília



Local inaugurado por Ibaneis Rocha disponibiliza transporte para quem sai da Rodoviária do Plano Piloto e do Centro Pop, na Asa Sul

Letícia Mouhamad/CB/DA Press



Instalações dispõem de alas separadas para homens, mulheres e famílias, refeitório e banheiros

Plano de Ação para a Efetivação da Política Distrital para a População em Situação de Rua.

O edital lançado prevê 600 vagas para este serviço, sendo 200 por cada entidade. A expectativa é abrir 200 vagas em um novo hotel, que será instalado em Taguatinga, e em

mais outra região administrativa, conforme a demanda. "A intenção é verificar como vai ser essa nova modalidade de acolhimento para, daqui, encaminhar essas pessoas para uma casa de acolhimento, onde ficarão durante todo o dia, a fim de trabalhar a autonomia desse

indivíduo e inseri-lo no mercado de trabalho", completa a secretária.

Lugar de transformação

Para Juliana de Souza, representante do Instituto Mãos Solidárias, o hotel social será um espaço de

transformação, no qual os usuários terão condições de mudar de vida com as capacitações que serão disponibilizadas. "Muitas pessoas não vão para casas de acolhimento porque não têm onde deixar o animal de estimação. Isso as distancia das demais políticas públicas oferecidas. Então, a partir desse momento, elas (pessoas) vão poder vir, receber cuidados e ter a segurança de que seus bichos também estarão protegidos", contou.

Segundo Rogério Barba, do Instituto Barba na Rua, o diferencial da modalidade está no fato de ser permanente. "Não vamos precisar, todos os anos, peregrinar atrás de acolhimento provisório no frio", comentou. O hotel social foi inaugurado após o encerramento das atividades do abrigo provisório contra o frio, instalado no ginásio do Centro Integrado de Educação Física (Cief), na 907 Sul. Nos dois meses de funcionamento foram feitos mais de 6,6 mil atendimentos na unidade temporária.

MEGA-SENA

R\$ 36 milhões para aliviar o bolso

» MARCELO THOMPSON FLORES

A Mega-Sena acumulada movimentou as casas lotéricas de todo o Brasil. O prêmio, que chega a R\$ 36 milhões, faz muitos brasileiros tentarem a sorte para levar a bolada. As apostas podem ser feitas até as 19h de hoje, em casas lotéricas, pelo portal ou aplicativo Loterias Caixa.

Desempregado, Evaldo Alves, de 51 anos, está com problemas de visão, mas não deixa de lado a esperança de mudar sua situação, incluindo jogar na loteria. "Minha saúde está meio prejudicada, mas agradeço a Deus por estar vivo e poder levantar da cama todos os dias. Sobre a loteria,

sempre faço minha fezinha, já ganhei R\$ 1,8 mil na Lotofácil. Se eu ganhasse na Mega-Sena, faria a cirurgia na minha retina para reparar a vista; depois, doaria uma parte para alguma instituição de caridade ou escola. Com o dinheiro que sobrasse, voltaria para o Nordeste e compraria uma roça", detalha.

Nascida na Bahia, Juliana Souza, 59, não costuma apostar com frequência. Porém, desta vez, resolveu dar chance à sorte. O sonho dela é amparar pessoas que necessitam. "Eu gostaria muito de ajudar as pessoas com o valor do prêmio. Vejo muita gente em situação de rua, gente passando fome, sem ter onde morar, queria

poder ajudá-las, principalmente as crianças. Com esse dinheiro, daria até para construir uma escola, dar educação para as crianças e emprego para as mães", planeja.

A professora Stephanie Torres, 35, mantém sempre o otimismo de acreditar que uma hora vai levar os milhões da Mega-Sena. "Se eu ganhasse, com certeza, iria comprar uma casa e investir na loja de carros do meu marido. Também iria viajar bastante, Europa, Ásia, Oriente Médio, conhecer o mundo", diz a moradora de Taguatinga.

Como apostar

A Mega-Sena paga o prêmio principal para quem acertar os

seis números sorteados. Ainda é possível ganhar prêmios ao acertar quatro ou cinco números entre os 60 disponíveis. O jogador deve marcar de seis a 20 dezenas no volante, podendo também optar que o sistema as escolha (Surpresinha) e/ou concorrer com a mesma aposta por vários concursos consecutivos (Teimosinha).

Este mês, o valor para jogar aumentou. A aposta simples, de seis números, que antes custava R\$ 5, passou para R\$ 6. A probabilidade de ganhar é de um para 50 milhões.

*Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso

Marcelo Thompson Flores/CB/DA Press



Evaldo Alves sonha em fazer cirurgia para correção na retina